

Aos Trabalhadores do Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão da SCML

Avançar é preciso!

Andar para trás não

A CDU saúda a luta dos trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) que, ao longo dos anos, têm-se debatido pela melhoria das condições de trabalho e valorização profissional, como ocorreu, no passado dia 4 de Julho, com a greve, concentração e protesto dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT) que juntou várias dezenas destes profissionais de saúde à entrada do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA). Uma luta por uma justa valorização das carreiras e do tempo de serviço prestado por cada trabalhador e contra a política de discriminação praticada pela direcção da SCML que prejudica, de um modo mais acentuado, os funcionários com mais anos de serviço. Uma política que, infelizmente, afecta grande parte dos trabalhadores desta instituição e que, por isso, se revêem e identificam com esta luta dos TSDT.

Ao longo dos anos, o PCP e a CDU têm acompanhado os problemas, apoiado as lutas e assistido à contínua recusa da Mesa da SCML em ouvir e aceder às justas reivindicações dos trabalhadores. O PCP esteve na primeira greve da SCML a 17 de Abril de 2015, a exigir actualizações salariais e o descongelamento das carreiras. Marcámos presença na greve e concentração dos TDT pelo reconhecimento da carreira de

PCP.pt ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

☐ REQUERIMENTO Número 1 / 1
☒ PERGUNTA Número 2031 / XIII (1 / 1)

Espeça - se
Publique - se
2016-06-15
O Secretário de Mesa
Doutor João Luís
Doutor João Luís
Doutor João Luís

Assunto: Recurso legal à prioridade e desrespeito pelos direitos dos trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Destinatário: Min. do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O PCP leva conhecimento de irregularidades quanto ao cumprimento dos direitos dos trabalhadores na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (STFPSSRA) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) celebraram um Acordo de Empresa (AE) publicado no Boletim de Trabalho e Emprego nº 6, de 15/2/2013.

A Administração da SCML tem vindo a incumprir este AE quanto à progressão profissional dos seus trabalhadores em regime de Contrato Individual de Trabalho prevista na cláusula 62ª.

As progressões estão congeladas desde 2010, decorrente de uma decisão reiterada e autónoma da administração. A SCML é uma instituição privada e o regime de trabalho é o Contrato Individual de Trabalho, pelo que de acordo com todos os regulamentos e acordos em vigor este processo de progressão é anual pelo que, extraordinário é que este procedimento não aconteça.

Para além disso, foi decidido unilateralmente limitar a progressão aos trabalhadores que auferem menos de 1500€ mensais excluindo todos os outros, com vencimentos superiores a 1500€, significando incumprimento do direito à promoção prevista no AE.

Igualmente, a Administração impediu a progressão de trabalhadores com mais de 12 faltas, mesmo que justificadas, no conjunto de 3 anos de trabalho, representando um evidente ato de discriminação negativa desrespeitando a lei e o AE em vigor.

Os trabalhadores da SCML têm sido confrontados com o congelamento de carreiras e salários desde 2010; a manutenção incompreensível do regime de 40 horas semanais para os trabalhadores com vínculo público; a existência de milhares de trabalhadores com habilitações superiores "impedidos" de serem reclassificados, mas dando prioridade ao recrutamento externo; desrespeito e incumprimento dos horários de trabalho; ausência de resposta ao pedido

técnico superior, a 25 de Julho de 2015, à porta do CMRA. A falta de resposta aos problemas dos trabalhadores originou a convocação da segunda greve da SCML a 1 de Julho de 2016, tendo estas greves sido marcadas por expressivas concentrações no largo Trindade Coelho, junto à sede da SCML, mais uma vez, com a presença e apoio do PCP. Interrogámos o governo e denunciámos os problemas sentidos pelos trabalhadores da SCML, e as suas reivindicações, como foi o caso da pergunta Nº 2031/XIII, de 14 de Junho de 2016, dirigida ao Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.



PCP saúda a luta dos trabalhadores do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

A Comissão Concelhia de Cascais do Partido Comunista Português saúda os trabalhadores do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA) pelas vitórias que têm sido alvo, pela efectiva valorização salarial e pelo congelamento das carreiras.

Desde 2010, que a direcção (Mesa) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa comprou o Acordo de Empresa assinado com o Sindicato dos Trabalhadores Públicos e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (STFPSSRA) negando aos trabalhadores os aumentos salariais e as progressões nas carreiras a que têm direito.

Alegando incapacidade financeira para concretizar tais aumentos a Mesa encabeçada pelo Provedor Pedro Santana Lopes, conhecido membro do PP de direita, tem, por outro lado, vindo a analisar a "saúde financeira da SCML", na página da SCML, referente ao relatório e contas de 2014 onde se lê, na página 4.9 milhões de euros! Em 2015, a SCML, apresentou lucros de 4,9 milhões de euros! Hoje, ao entrarmos na página da SCML, deparamo-nos com a seguinte entrada de receitas:

Mas a saúde financeira da SCML, está, também, reflectida nos grandes e pequenos patrocínios, na inauguração da "nova ala para AVC no Alcoitão", e o seu patrocínio, na construção das unidades habitacionais, assim continua sem funcionar, na construção dos 5 anos de mandato do I. A realidade tem demonstrado que só para os trabalhadores não há de

Nos últimos anos, o crescente descontentamento dos trabalhadores importantes jornadas de luta que desencadearam uma respectiva por Casa com o intuito de dividir os trabalhadores e por termos as suas justas retri-

A distribuição de bônus e a atribuição de um seguro de saúde mais não foram que tentativas de ludir e adormecer a acção reivindicativa. A escandalosa progressão extraordinária, com condições altamente discriminatórias que impediu a progressão a uma grande parte dos trabalhadores, levou a uma situação de desânimo e a confrontação entre todos. Uma progressão que excluiu quem tem um vencimento superior a 1500 euros e todos aqueles que tivessem mais de 12 faltas, mesmo que justificadas, no conjunto de 3 anos de trabalho.



Realizámos comunicados e produzimos vários documentos sobre a realidade da SCML e dos seus trabalhadores, como foi o caso do comunicado de Novembro de 2016 a saudar a luta dos trabalhadores do CMRA. A 10 de Janeiro de 2017, levámos a deputada do PCP na Assembleia da República, Rita Rato, ao contacto com os trabalhadores do CMRA. Ao que podemos juntar, os contactos frequentes com trabalhadores, as distribuições de informação sobre a acção e propostas do PCP e uma presença contínua de militantes comunistas nos diversos locais de trabalho da SCML.

Apesar dos avanços alcançados, através da luta persistente dos trabalhadores, ainda são muitos os problemas e reivindicações sobre os quais vale a pena lutar. A título de exemplo, poderíamos dizer que à justa valorização salarial e das carreiras dos trabalhadores da SCML, junta-se uma vergonhosa falta de pessoal no CMRA que sobrecarrega auxiliares e enfermeiros, colocando em risco profissionais e utentes. É urgente que os trabalhadores da SCML sejam valorizados e respeitados com toda a dignidade que merecem os verdadeiros construtores da excelência desta instituição. O PCP e a CDU apelam à união de todos os trabalhadores da SCML em torno das suas justas reivindicações, aproveitando, desde já, a **Manifestação Nacional convocada pela CGTP-IN, para o próximo dia 10 de Julho, em Lisboa**, para denunciar os problemas sentidos nos seus locais de trabalho e reivindicar as suas justas aspirações.

Falta de pessoal no CMRA

O Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA) continua a sofrer com uma política de "serviços às reais necessidades dos utentes até à exaustão, os seus recursos generalizados de médicos e enfermeiros, de exemplo, diga-se que, quartos estiveram encer-

tão escandalosa que diários para cuidar de o que tem a excelência com este desrespeito

Um outro problema é a discriminação salarial. Após as muitas lutas levadas a cabo, nos últimos anos, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa decidiu actualizar o salário mínimo na instituição para os 600€, o que absorveu dois escalões de rendimentos da carreira de auxiliar (nível 1 e 2) que ficaram com o mesmo remuneração e tendo apenas 0,74€ de diferença para o nível 3. Os baixos salários, as discriminações salariais, a falta de pessoal e todos os problemas que afectam os trabalhadores da Santa Casa só encontraram resposta na luta organizada, e o 1º de Maio é um excelente dia para começar a resolver os problemas dos trabalhadores.

in «UNIDADE» Boletim do Sector de Empresas de Cascais do PCP, Novembro 2017



Mais força à CDU

PCP-PEV

